



RELATO DE EXPERIÊNCIA

Arteterapia na promoção da saúde mental: relato de experiência

Art therapy in the promotion of mental health: an experience report
La terapia artística en la promoción de la salud mental: un informe de experiencia

Raphaella Castro Jansen¹

<https://orcid.org/0000-0002-4032-5825>

Iorana Candido da Silva¹

<https://orcid.org/0000-0003-0815-1703>

Maria Rayssa do Nascimento Nogueira¹

<https://orcid.org/0000-0003-0355-5901>

Vitória Costa Oliveira¹

<https://orcid.org/0000-0001-7341-8596>

Marianna Carvalho e Souza Leão Cavalcanti¹

<https://orcid.org/0000-0002-7959-0140>

Lívia Moreira Barros¹

<https://orcid.org/0000-0002-7959-0140>

¹ Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira. Redenção, Ceará, Brasil.

RESUMO

Objetivo: relatar a experiência da utilização da arteterapia como instrumento de promoção da saúde mental. **Metodologia:** trata-se de um relato de experiência de uma ação sobre a prática da arteterapia desenvolvida por acadêmicas de Enfermagem em julho de 2019. A atividade aconteceu em uma unidade de semi-internação de um Hospital-Dia e contou com a participação de 20 pacientes adultos com faixa etária entre 20 e 45 anos. A ação foi organizada seguindo as fases de planejamento, implementação e discussão da atividade em grupo. **Resultados:** a ação visou despertar a participação dos pacientes com transtornos mentais para favorecer esclarecimentos, reduzir inquietações, ansiedade e autorreflexão. Os pacientes participaram de forma efetiva da atividade, expressaram seus sentimentos, emoções, ou relataram algum fato da sua vida e cotidiano relacionado à sua produção que lhes significasse felicidade, de maneira a promover a sua saúde mental. **Conclusão:** conclui-se que a arteterapia é importante para fornecer interação direta entre o grupo terapêutico e os profissionais, visto que houve partilha de emoções e sentimentos, além da percepção dos pacientes sobre sua realidade.

Descritores: Saúde Mental. Promoção da Saúde. Enfermagem Psiquiátrica. Psicoterapia de Grupo. Terapia Ocupacional.

ABSTRACT

Objective: to report the experience of the use of art therapy as an instrument to promote mental health. **Methodology:** this is an experience report about the practice of art therapy carried out by nursing students in July 2019. The activity took place in a day hospital (partial hospitalization regime) and counted on the participation of 20 adult patients from 20 to 45 years old. The action was organized following the stages of planning, implementation, and discussion of the group activity. **Results:** the action aimed to provoke the participation of patients with mental disorders to favor clarifications, reduce distress, anxiety, and induce self-reflection. Patients participated in the activity in an effective way, expressing their feelings, emotions, or indicating some fact of their lives and routines that was in their production and meant happiness to them, as to promote their mental health. **Conclusion:** art therapy is important to provide a direct interaction between the therapeutic group and the professionals, since emotions and feelings were shared, in addition to the perception of patients about their own reality.

Descriptors: Mental Health. Health Promotion. Psychiatric Nursing. Psychotherapy, Group. Occupational Therapy.

RESUMÉN

Objetivo: informar sobre la experiencia en la utilización de la terapia artística como instrumento para promover la salud mental. **Metodología:** este es un informe de experiencia a respecto de una acción con práctica de terapia artística, desarrollado por académicos de enfermería en Julio, 2019. La actividad ocurrió en un hospital de día para hospitalización parcial, envolviendo 20 pacientes adultos entre 20 y 45 años. Se organizó a la acción siguiendo las etapas de planeo, implementación y discusión de la actividad en grupo. **Resultados:** el objetivo de la acción fue llevar a la participación de los pacientes con trastornos mentales y favorecer esclarecimientos, reducir inquietaciones, ansiedad, y provocar autorreflexión. Los pacientes participaron de la actividad de manera efectiva, expresando sus sentimientos, emociones, reportando algún hecho de sus vidas y cotidiano asociado a su producción artística que para ellos significaba felicidad, para promover su salud mental. **Conclusión:** la terapia artística es importante para fornecer una interacción directa entre el grupo terapéutico y los profesionales, ya que hubo la partilla de emociones y sentimientos, para allá de la percepción de los pacientes sobre su realidad.

Descritores: Salud Mental. Promoción de la Salud. Enfermería Psiquiátrica. Psicoterapia de Grupo. Terapia Ocupacional.

INTRODUÇÃO

No modelo manicomial que predominou por muitos anos no Brasil, as pessoas com distúrbios mentais eram isoladas e institucionalizadas, sofrendo todo tipo de violência. Nos anos 70, com o surgimento da Reforma Psiquiátrica, ocorreram muitas mudanças nos modelos de atenção, gestão e práticas da saúde. Sob o princípio de desinstitucionalização e organização da rede de atenção psicossocial, desenvolveu-se uma nova perspectiva em relação ao cuidado como ferramenta assistencial.⁽¹⁾

A pioneira na utilização de terapias ocupacionais para o tratamento de distúrbios mentais foi a médica psiquiátrica brasileira, Nise da Silveira. Ela trouxe um tratamento humanizado no âmbito da saúde mental em 1956, propondo a arte como meio de reabilitação social. Através de seu trabalho, Nise criou três princípios para o desenvolvimento das atividades, sendo eles: liberdade, efetividade e atividade. Dessa forma, esse método terapêutico era usado em atividades grupais para que os pacientes demonstrassem suas vivências e relações afetivas em um meio acolhedor, propiciando condições para que os indivíduos reestruturassem sua vida social.⁽²⁾

A partir de então, o modelo hospitalocêntrico e a medicalização foram substituídos por outras práticas integrativas de saúde, com o objetivo de implementar mecanismos naturais para promoção, prevenção e recuperação da saúde.⁽³⁾ Em 2017 a arteterapia foi incluída nesse conjunto de novas práticas pelo Ministério da Saúde a partir da publicação da portaria nº 849.⁽⁴⁾

A arteterapia é uma técnica empregada para prevenção, promoção e reabilitação do indivíduo.⁽⁵⁾ Esta metodologia pode ser aplicada a pacientes de todas as faixas etárias e tem por objetivo auxiliar o paciente durante o processo de reabilitação física e mental, porém, apresenta maior predomínio no campo da saúde mental. Diversas instituições utilizam a arteterapia como ferramenta para o tratamento de pacientes com transtornos psíquicos com intuito de promover melhora na doença ou condição mental.⁽⁶⁾

Considera-se a arteterapia como um recurso terapêutico que proporciona comunicação mais efetiva entre profissional e paciente e permite expressões de sentimentos que dificilmente seriam compartilhados verbalmente.⁽⁷⁾ Nesse contexto, essa técnica pode ser executada em diversos cenários e circunstâncias, com aplicação individual ou em grupo, podendo ser conduzida por um profissional da equipe multiprofissional, que inclui enfermeiros, assistentes sociais, fisioterapeutas, terapeuta ocupacional, médicos e psicólogos em diferentes situações.⁽⁸⁻⁹⁾

Visando a promoção da saúde e qualidade de vida, a atividade artística é usada como ferramenta assistencial e engloba várias formas expressivas de arte como pintura, modelagem, escultura, poesia, desenho, decoração, filme, teatro, música, dança. Essa ferramenta pode ser aplicada por diversos profissionais em diferentes públicos, tendo como

finalidade desde a avaliação do estado mental até a reabilitação com enfoque na área da saúde.⁽¹⁰⁻¹¹⁾

Destaca-se, então que a arte está presente no cotidiano da sociedade e pode ser recurso acessível na promoção da saúde. O exercício da arteterapia nas suas variadas formas possibilita a reinserção social, pois diante de situações prazerosas o paciente pode se sentir acolhido à rede de atenção à saúde, o que propicia a ressignificação do seu autoconhecimento para a expressão de ideias ou sentimentos, facilitando sua autonomia de forma criativa por meio da arte.⁽¹²⁾

No entanto, trabalhar com pessoas com transtornos mentais exige dos profissionais habilidades especiais, para que sejam capazes de desenvolver um relacionamento terapêutico com o paciente; portanto, o enfermeiro é fundamental nesse processo. No que se refere à arteterapia e à assistência a pacientes com transtornos psicossociais, a enfermagem pode auxiliar o paciente através da aplicação de técnicas manuais ou mecânicas que possibilitam um ambiente de autorreflexão. Dessa forma, viabiliza-se o reconhecimento do estado emocional e, conseqüentemente, a melhoria dos sintomas causados pelos transtornos mentais, proporcionando-lhes uma melhor qualidade de vida durante a reabilitação.⁽¹³⁾

Este estudo justifica-se pela importância de divulgar a execução de uma intervenção de enfermagem através da arteterapia. O relato da ação proporciona uma melhor compreensão a respeito da técnica utilizada por discentes de enfermagem sob supervisão da equipe multiprofissional do Hospital-Dia. A relevância do estudo para o meio acadêmico e profissional está relacionada à contribuição para produções acadêmicas futuras, que pode ser replicada em novas ações, contextos e cenários, além de servir como base para a prática profissional de enfermagem. Socialmente se caracteriza como uma importante fonte para promover a conscientização da população, uma vez que disponibilizá-la ocasiona a disseminação de conteúdo científico sobre essa abordagem.

Diante do exposto, o objetivo deste estudo é relatar a experiência da utilização da arteterapia como instrumento de promoção da saúde mental.

METODOLOGIA

Trata-se de estudo descritivo, do tipo relato de experiência, a partir da vivência de discentes do curso de Enfermagem da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira durante estágio curricular da disciplina Processo de Cuidar em Saúde Mental, no período de julho de 2019, em um hospital de referência para atendimento em psiquiatria no Ceará.

Participaram da ação 20 pacientes adultos que encontravam-se em uma unidade de semi-internação de um hospital-dia para pacientes com transtornos mentais, pertencente ao Sistema Único de Saúde. Dos pacientes que integraram a amostra, oito eram do sexo feminino e doze eram do sexo masculino, com faixa etária entre 20 a 45 anos. As patologias dos pacientes eram transtorno bipolar, esquizofrenia,

transtorno obsessivo compulsivo, depressão e ansiedade.

Foi realizada uma sessão de arteterapia com duração total de uma hora e meia e sua execução foi organizada seguindo as fases de planejamento, implementação e discussão da atividade em grupo. Durante o planejamento, optou-se por utilizar a arteterapia diretiva com instruções e intitulação do tema central: ⁽¹⁴⁾ “O que te deixa feliz?”. Escolheu-se o local de realização da ação e o material necessário para a construção de um painel com as obras dos pacientes. O painel foi construído com tecido pelas discentes de Enfermagem e continha a frase: “Se te faz sorrir é porque te faz bem”. As técnicas escolhidas para implementação foram a colagem e o desenho.

Iniciou-se a fase de implementação seguindo o protocolo de rotina do serviço de saúde, com acolhimento dos pacientes e realização de exercícios de alongamento direcionados pela enfermeira do Hospital-Dia. Após esse momento, os pacientes foram levados à sala de terapia ocupacional para realização da atividade e foram acomodados em mesas com cadeiras dispostas no ambiente. A oficina foi direcionada pelas discentes de Enfermagem, que deram início explicando a atividade a ser realizada e que o objetivo seria demonstrar, por meio de desenhos e colagens, um evento/motivo/pessoa que os deixam felizes. A atividade foi supervisionada pelos profissionais de saúde do serviço (terapeuta ocupacional, enfermeira, residentes de psiquiatria) e pela docente preceptora do grupo de estágio.

Na fase de discussão da atividade em grupo, abordou-se a percepção dos pacientes acerca da arte construída e a partir da formação de uma roda de conversa, os participantes foram estimulados pelas discentes a compartilharem suas produções, enfatizando o motivo pelo qual a arte realizada lhes trazia o sentimento de felicidade.

Por se tratar de um relato de experiência que descreve unicamente a visão de discentes de Enfermagem na execução de uma atividade, realizado de acordo com as diretrizes éticas recomendadas pelo Conselho Nacional de Saúde por meio da Resolução nº 466 de 12 de dezembro de 2012, sobre a manutenção da dignidade humana, dos direitos e a proteção dos participantes, ⁽¹⁵⁾ não se fez necessária aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa.

RESULTADOS

A realização da ação permitiu conhecer as razões ou motivos que impulsionavam momentos de felicidade aos pacientes e teve como foco estimular a expressão por meio de sentimentos, emoções e relatos sobre a vivência do transtorno mental e sua relação consigo, com os colegas e com o serviço de saúde frequentado.

A sala de terapia ocupacional do referido hospital conta com recursos para realização de diferentes atividades, como pintura em tela, jogos, musicalização, dança e artes plásticas. Estas são mapeadas de acordo com a rotina do serviço e, a partir de então, são selecionados os pontos para

realização das intervenções. A condução das oficinas, geralmente, é realizada pela terapeuta ocupacional e/ou enfermeira, e o acompanhamento dos pacientes é feito através do cuidado compartilhado com a equipe multidisciplinar: terapeuta ocupacional, equipe de enfermagem, psiquiatras, e residentes de psiquiatria.

Ao que concerne a atividade realizada, as discentes de Enfermagem, sob supervisão da docente preceptora e demais profissionais da equipe multidisciplinar, atuaram como mediadoras e observadoras da atividade em grupo, apresentando-se como facilitadoras do processo, incentivando a criatividade, trabalho em conjunto, a produtividade, a autoestima, a autoconfiança e as potencialidades dos participantes.

As técnicas de colagem e desenhos utilizadas na proposta foram escolhidas devido à facilidade operacional que apresentam. Para a colagem e confecção dos desenhos, estipulou-se sessenta minutos para o desenvolvimento das produções artísticas. Foram ofertados aos participantes: jornais, revistas, tesoura sem ponta, cola, folhas brancas e coloridas, lápis de cor e canetinhas.

Durante o transcorrer da fase de implementação, os desafios observados foram: disputa por materiais de pintura e a competitividade em relação ao melhor desenho entre alguns pacientes. Ao observar esses eventos, preferiu-se reorganizar a disposição das mediadoras entre os participantes e dialogar sobre a individualidade, tentando diminuir a competitividade entre eles, visto que a forma de expressão de cada um é singular. Assim, foi possível melhor aproveitamento da participação e aumento da concentração na atividade a ser desempenhada.

Buscou-se deixar os pacientes à vontade para que eles pudessem se expressar da maneira que fosse mais confortável. Os desenhos representaram familiares, comidas favoritas, desenhos animados, filmes de super-heróis, aparelhos eletrônicos, futebol, componentes do sistema solar, jardins e passeios realizados. Oito pacientes, do total de vinte, solicitaram mais de uma folha A4 para realizar outro desenho/colagem, relatando o desejo de levar a arte para casa.

Após a finalização das artes, uma roda de conversa foi organizada, iniciando a fase de discussão da atividade em grupo. Estipulou-se trinta minutos para os pacientes apresentarem as artes criadas. Notou-se certa dificuldade, no início da roda de conversa, pois alguns pacientes demonstraram timidez ao falar em público, contudo, os colegas presentes incentivaram a continuidade da apresentação. Acredita-se que essa atitude seja resultado do diálogo sobre o respeito, a individualidade e não-competitividade entre os participantes que ocorreu durante a fase de implementação.

Posteriormente à partilha dos resultados, as artes foram coladas em um painel de tecido que foi fixado em uma das paredes do Hospital-Dia. Nessa ocasião, percebeu-se semblantes alegres e frases positivas sobre o momento de arteterapia vivenciado, além de expressões de contentamento com a atividade. Ao encerramento da ação, vários pacientes relataram

sentirem-se felizes pelo diferencial da atividade executada durante as horas de internação. Ademais, a proposta lúdica da ação permitiu que seu desenvolvimento ocorresse de forma natural, pacífica e harmoniosa, facilitando a superação das dificuldades.

Essa experiência mostrou que o envolvimento do paciente em atividades artísticas possui potencial para melhorar sua interação no serviço de saúde em que está incluído. Nesse sentido, consideramos a arteterapia como um dispositivo terapêutico eficaz para melhorar a condição de saúde do paciente com transtorno mental, assim como para promover seu bem-estar. Além disso, constitui-se numa forma preventiva de cuidado ao estar relacionada com a diminuição da ocorrência de agravos.⁽¹⁶⁾ Vale destacar também, que é uma atividade que pode ser realizada em um curto período de tempo e demanda pouco investimento financeiro por utilizar materiais simples, facilmente disponíveis e de baixo custo, como demonstrado neste relato.

A condução dessa atividade oportunizou às discentes de Enfermagem o desenvolvimento de habilidades para liderar grupos terapêuticos, perceber conflitos e solucioná-los. Ainda, observar o funcionamento prático de um hospital de saúde mental, o relacionamento entre pacientes e profissionais e a utilização de tecnologias terapêuticas não farmacológicas permitiu a sensibilização frente às pessoas com transtornos mentais.

Ademais, a partilha de opiniões sem preconceitos e suposições, a partir dessa vivência, oportunizou a identificação de expressões, falas e ações, o que facilitou a compreensão sobre peculiaridades desta área de atuação que dificilmente seriam percebidas através de exposições teóricas.⁽¹⁷⁾

DISCUSSÃO

O primeiro passo para prestar atendimento humanizado a pacientes com transtornos mentais é reconhecer a singularidade de cada indivíduo, associada às condições referentes a suas patologias. É fundamental compreender que o processo saúde e doença mental resulta de agrupamento complexo e indivisível de condições biológicas, sociais e psicológicas. A mudança de visão frente à experiência humana com os distúrbios mentais possibilita um melhor enfrentamento de problemas inerentes à terapêutica.⁽¹⁸⁾

Nesse contexto, o desenvolvimento de oficinas terapêuticas objetiva atingir a reabilitação do indivíduo por meio de seus interesses e necessidades, o que possibilita acolhimento, expressão de subjetividades, desenvolvimento de atividades produtivas e diálogo.⁽¹³⁾ Durante a realização das atividades, o indivíduo pode conhecer melhor seus problemas internos e, a partir disso, tentar resolvê-los, o que representa uma forma de cuidado em saúde mental para a ressignificação de novas experiências.⁽¹⁹⁾

O sentimento de impotência, a diminuição de autonomia e a perda de liberdade são comuns em casos de internamento, como apresentam os

resultados de um estudo de revisão realizado em 2018.⁽²⁰⁾ Diante disso, a implementação da arteterapia em pacientes em estado de internação é de suma relevância, pois a prática desta permite que esses pacientes desenvolvam o processo de personalidade, a observância intrínseca da própria consciência, bem como o apaziguamento de possíveis conflitos paralelos ao mundo exterior e o mundo interno presente em cada ser humano.⁽²¹⁾

O ato de desenhar proporciona ao indivíduo a capacidade de expressar sua própria história com transparência e permite o desenvolvimento do processo de coordenação visuomotora e espacial, proporcionando o treinamento de condicionar a atenção e a concentração à atividade que está sendo realizada.⁽²²⁾ Em tempo, o processo de colagem permite a expressabilidade simbólica e a síntese de sentidos e da significação das produções, proporcionando também o desenvolvimento do sentido de integração, estrutura e espacialidade, por concentrar a arte em espaço delimitado.⁽²⁰⁾

Um estudo realizado em São Paulo, Brasil, acerca do uso da arteterapia, verificou que questionar o paciente sobre a confecção de sua obra faz parte do processo terapêutico e permite que o profissional faça a análise do conteúdo que está sendo expresso. Pois, sabe-se que um objeto que é considerado universal pode ter outro significado, na visão do paciente. Ademais, na obra artística, o indivíduo costuma incluir suas experiências pessoais e traços culturais.⁽²²⁾

Estudos apontam que oficinas terapêuticas são importantes recursos que viabilizam a reabilitação e a reinserção de pessoas com transtornos mentais na sociedade, além de aumentar a autonomia do paciente, estimular a interação social e a remissão dos sintomas que causam o sofrimento psíquico.^(1,12) Além disso, estudos realizados em 2018 mostram que essas atividades podem ser responsáveis por melhorar o humor, estimular habilidades práticas e cognitivas e amenizar distúrbios comportamentais, visto que transtornos mentais, como esses, podem ocasionar situações que tendem a afastar o indivíduo do meio social.^(11,23)

A limitação deste estudo se refere ao curto tempo de permanência das discentes na instituição, o que dificultou o fortalecimento do vínculo criado com os pacientes e impossibilitou a continuidade de uma avaliação mais aprofundada da terapêutica empregada.

Acredita-se que esse estudo possa contribuir incentivando outros profissionais de saúde na promoção de atividades semelhantes, pois traz uma reflexão acerca das novas práticas inclusivas, com intuito de aumentar a autonomia de pacientes com sofrimentos psíquicos. Além do mais, desde 2017 a arteterapia integra o conjunto de práticas integrativas e complementares; assim, é importante que o enfermeiro adquira conhecimento sobre tal técnica, bem como sobre seus benefícios na recuperação e melhoria da qualidade de vida dos pacientes com transtornos mentais.⁽⁴⁾

CONCLUSÃO

Conclui-se que a experiência vivenciada permitiu que as acadêmicas desenvolvessem um olhar diferenciado, mais humanizado e holístico em relação às singularidades de cada paciente e de seu transtorno mental. Pôde-se também compreender a complexidade das doenças mentais e que o modelo hospitalocêntrico é uma forma de tratamento retrógrada, tendo em vista que existem diversas possibilidades mais humanizadas que proporcionam bons resultados, como as Práticas Integrativas e Complementares, entre elas, a arteterapia.

Pode-se perceber que a arteterapia forneceu uma interação direta entre um grupo terapêutico e os profissionais, visto que houve identificação de emoções, sentimentos, e a percepção dos pacientes sobre sua realidade. Além disso, a abordagem forneceu esclarecimentos aos participantes, reduziu inquietações, e levou os pacientes à autorreflexão e à autonomia frente a sua condição mental. Houve ainda a construção de espaços dialógicos e solidários que abrangeram escuta qualificada e a aproximação entre os participantes.

REFERÊNCIAS

- 1 Willrich JQ, Portela DL, Casarin R. Atividades de arteterapia na reabilitação de usuários da atenção psicossocial. *Rev Enferm Atenção Saúde*. [internet]. 2018;7 (3): 50-62. doi: doi.org/10.18554/reas.v7i2.3113
- 2 Oliveira PF, Melo Junior W, Vieira-Silva M. Afetividade, liberdade e atividade: o tripé terapêutico de Nise da Silveira no Núcleo de Criação e Pesquisa Sapos e Afogados. *Pesqui. Prát. Psicossociais*. [Internet]. 2017 [acesso em: 17 fev 2021]; 12(1):23-35. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-89082017000100003.
- 3 Ministério da Saúde (BR). Gabinete do Ministro. Diário Oficial da União. Brasil. Portaria nº 971, de 03 de maio de 2006. Aprova a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) no Sistema Único de Saúde. [Acesso em: 01 jun 2020]; 2006. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2006/prt0971_03_05_2006.html
- 4 Ministério da Saúde (BR). Gabinete do Ministro. Diário Oficial da União. Brasil. Portaria nº 849, de 27 de março de 2017. Inclui a Arteterapia, Ayurveda, Biodança, Dança Circular, Meditação, Musicoterapia, Naturopatia, Osteopatia, Quiropraxia, Reflexoterapia, Reiki, Shantala, Terapia Comunitária Integrativa e Yoga à Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares. [Acesso em: 01 jun 2020]; 2017. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2017/prt0849_28_03_2017.html
- 5 Ministério da Saúde (BR). Gabinete do Ministro. Diário Oficial da União. Brasil. Portaria nº 702, de 21 de março de 2018. Altera a Portaria de Consolidação nº 2/GM/MS, de 28 de setembro de 2017, para incluir novas práticas na Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares-PNPIC, Brasília, 2018. [Acesso em: 17 fev 2021]; 2018. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2018/prt0702_22_03_2018.html.
- 6 Facco SCDM, Menezes LP, Dias CAM, Marisco NDS, Arboit EL. A arteterapia no tratamento dos usuários de um centro de atenção psicossocial. *Revista Espaço Ciência & Saúde* [internet]. 2016 [acesso em: 01 jun 2020];4(1):45-54. Disponível em: <http://www.revistaeletronica.unicruz.edu.br/index.php/enfermagem/article/view/5249/787>.
- 7 Lelis YNDC, Fialho KDO, Freitas ISD, Pereira ALSR, Oliveira AOD. Arteterapia na abordagem Junguiana. *Revista Científica Univiçosa* [internet]. 2018 [acesso em: 01 jun 2020];10 (1). Disponível em: <https://academico.univicoso.com.br/revista/index.php/RevistaSimpac/article/viewFile/1235/1177>.
- 8 Bernardo PP. A prática da arteterapia: correlações entre temas e recursos. Temas centrais em arteterapia. 4ª ed. v. 1. São Paulo: Arterapinna Editorial; 2013.
- 9 Moreira MAG, Santos VC. A fotografia como arteterapia no processo de recuperação de mulheres após o tratamento de câncer de mama. Brasília: Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, 2019. Trabalho de Conclusão de Curso em Enfermagem.
- 10 Kim H-K, Kim KM, Nomura S. The effect of group art therapy on older Korean adults with neurocognitive disorders. *Arts Psychother*. [internet]. 2016;47(7):48-54. doi: 10.1016/j.aip.2015.11.002.
- 11 Radzińska M, Podhorecka M, Zukow W, Kędziora-Kornatowska K. Use of music in occupational therapy dedicated to the people in their older years. *J Educ Health Sport*. [internet]. 2018; 8(9):398-404. doi: <http://dx.doi.org/10.5281/m9.figshare.6993>.
- 12 Loiola RS, Andriola CJS. A arteterapia como instrumento do psicólogo na clínica. *Rev. Psic*. [internet] 2017 [acesso em: 01 jun 2020];11(35). Disponível em: <https://idonline.emnuvens.com.br/id/article/view/708>
- 13 Barteli KR, Silva EG. A Relevância do Trabalho de Enfermagem frente às Oficinas Terapêuticas em Saúde Mental. *Rev Inic Cient Ext*. [Internet]. 2020 [acesso em: 01 jun 2020];3(1):379-85. Disponível em: <https://revistasfasesa.senaaires.com.br/index.php/iniciacao-cientifica/article/view/296/239>
- 14 Malchiodi CA. The art therapy sourcebook. New York: The Mc Graw Hill Companies; 2007.
- 15 Ministério da Saúde (BR). Conselho Nacional de Saúde. Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012. Diário Oficial da União; 2013.
- 16 Azevedo DM, Miranda FAN. Oficinas terapêuticas como instrumento de reabilitação psicossocial: percepção de familiares. *Esc. Enf. Anna Nery Rev. Enf*. [Internet]. 2011;15(2):330-45. Disponível em: doi: <https://doi.org/10.1590/S1414-81452011000200017>
- 17 Reis AC. Arteterapia: a arte como instrumento de trabalho do psicólogo. *Psicologia: Ciência e Profissão*. [Internet]. 2014; 34 (1), 142-57. Disponível em: doi: <https://doi.org/10.1590/S1414-98932014000100011>.
- 18 Vaz BC, Bessoni EA, Nunes FC, Silva NS. Desinstitucionalização na rede de atenção psicossocial: práticas e perspectivas no estado de

Goiás. Rev NUFEN. [Internet]. 2019; 1(2):161-79. Disponível em: doi: <http://dx.doi.org/10.26823/RevistadoNUFEN.vol11.nº02rex30>

19 Andrade EP, Sousa PA, Andrade EP. Arteterapia, CAPS e psicologia: relações e possibilidades de trabalho. In: 8º Encontro Internacional de Formação de Professores [Internet]. 2016 [acesso em: 01 jun 2020]; 9(1):1-12. Disponível em: <https://eventos.set.edu.br/index.php/enfope/article/view/1903/585>

20 Correia TSP. Perceptions, attitudes and emotions of the patients subjected to involuntary psychiatric hospitalization: Integrative review. Rev port enferm saúde mental. [internet]. 2018;(20):81-90. Disponível em: doi: <http://dx.doi.org/10.19131/rpesm.0230>

21 Rodrigues HMM, Oliveira NML, Câmara RC, Oliveira AO. Arteterapia, um importante recurso psicoterápico. In: ANAIS X SIMPAC. Revista Científica Univiçosa. [internet].2018;10(1). Disponível em: <https://academico.univicoso.com.br/revista/index.php/RevistaSimpac/article/viewFile/1106/1178>

22 Santos RCS, Custódio LMG. Quando as imagens falam: definição, estruturação de campo e usos da arte terapia. Psicologia.pt. [Internet]. 2017 [acesso em: 01 jun 2020]; 1- 19. Disponível em: <https://www.psicologia.pt/artigos/textos/A1100.pdf>

23 Santos CS, Petry AR, Freitas IF, Somavilla VEC. Internação do doente mental em serviço residencial terapêutico. Rev RSDA. [internet]. 2018 [acesso em: 01 jun 2020]; 3(2): 101-16. Disponível em: http://revista.domalberto.edu.br/index.php/revista_desausedomalberto/article/view/61/47

Fontes de financiamento: Não

Conflitos de interesse: Não

Data da submissão: 2020/09/02

Aceite: 2021/02/02

Publicação: 2021/04/09

Autor correspondente:

Raphaella Castro Jansen

Email: raphaella.jansen@gmail.com

Como citar este artigo:

Jansen RC, Silva IC, Nogueira MRN, Oliveira VC, Cavalcanti MCSL, Barros LM. Arteterapia na promoção da saúde mental: relato de experiência. Rev Enferm UFPI [Internet] 2021 [acesso em: dia mês abreviado ano]; 10: e805. Doi: 1026694/reufpi.v10i1.805